



# No fim das contas

Saiba como os casais podem evitar conflitos por causa de dinheiro

**C**hegam as contas do mês, e a troca de acusações se inicia. Um acha que o outro gasta demais, ou é muito controlador ou ainda o/a responsável pelos planos adiados e pelas dívidas que vão se acumulando. Se você já viu esse filme antes, saiba que as finanças são mesmo um tema delicado nos relacionamentos.

É o que aponta a pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Divulgado em junho, o levantamento ouviu 810 mulheres de todas as classes sociais nas capitais e no interior do país. Entre as casadas, a administração do dinheiro apareceu como o principal motivo de brigas dentro de casa (37,5% das respostas). Em segundo lugar, ficou a falta de dinheiro, citada por 31,5% das entrevistadas. Nem a divisão de tarefas domésticas (25,7%), o ciúme (19,6%) e a forma de educar os filhos (17,15%) parecem gerar tanto estresse no cotidiano a dois – o que reafirma o potencial do dinheiro para azedar a relação e, inclusive, levar ao divórcio.

Mas o que explica a tensão em torno das finanças? Para Heloisa Capelas, especialista em desenvolvimento humano e diretora do Centro Hoffman no Brasil, a questão é que essa área mexe com alguns de nossos medos mais primários, como o de perder estabilidade e conforto material. Para se preservar de roubos, calotes e outros golpes, as pessoas procuram manter as contas em segredo.

– O dinheiro é o assunto mais privado do ser humano. Até a vida sexual você compartilha de vez em quando, mas o quanto você tem no bolso é muito mais difícil – diz Heloisa.

A consultora financeira Evanilda Rocha, da Dinheiro Inteligente Consultoria e Coaching, observa que o tema é evitado desde cedo nos círculos de convivência:

– Não estamos acostumados a falar sobre finanças pessoais em família. Não somos educados sobre este tema em casa e muito menos na escola.

Com tanto mistério cercando as finanças, não surpreende que gerenciar as contas com um companheiro seja ainda mais complicado.

## PRIORIDADES DISTINTAS: A SEMENTE DA DISCÓRDIA

Quando um casal se une, cada uma das partes traz a sua bagagem para a relação. Além de virtudes e expectativas, o pacote inclui as crenças em relação ao dinheiro, noções que guiam o comportamento financeiro. A forma como as pessoas lidam com seus recursos varia de acordo com a história de vida e os modelos familiares: quem cresceu em um lar muito próspero, por exemplo, pode se acostumar à fartura e ter dificuldade de controlar gastos. Na mesma linha, aqueles que atravessaram crises podem desenvolver medo da falta – e, ao invés de aproveitar o que têm, poupar sem necessidade.

Frequentemente, porém, é só no dia a dia a dois que os diferentes perfis se revelam: a maioria dos casais junta as escovas de dentes sem conhecer esse lado um do outro.

– Os conflitos surgem porque os objetivos financeiros de cada um não foram alinhados antes do casamento – diz o coach financeiro Ricardo Melo, diretor do Instituto Ricardo Melo. – Assim, o casal também fica sem estratégias para

alinhá-los constantemente.

Quando não resulta em apertos financeiros, a falta de consenso cria uma frustrante queda de braço: os cônjuges passam a disputar o uso do dinheiro e, seguidamente, têm de justificar seus gastos e economias um para o outro. Em lares com um único provedor, o estresse e o ressentimento podem ser ainda maiores por esse motivo. A saída para evitar desgastes acaba sendo, muitas vezes, “enganar” o companheiro: na pesquisa do SPC Brasil e da CNDL, três em cada dez entrevistadas relataram ter o hábito de esconder compras do marido, especialmente itens pessoais como roupas e cosméticos.

– Muitos homens também omitem investimentos das esposas porque, em caso de separação, elas não vão pleitear parte em um patrimônio desconhecido – conta Melo.

No final, mais do que as próprias histórias de vida, a má negociação acaba distanciando as pessoas por minar a confiança e fazer do dinheiro uma questão ainda mais privada.

## GASTOS NO FEMININO

Há hábitos e padrões de comportamento que, embora não sejam exclusivos das mulheres, são muito comuns entre elas e pesam na balança dos gastos. Especialmente no caso das donas de casa, que costumam ser mais atentas às necessidades da família, ficando responsáveis pelas compras e pela organização financeira. Mais: as mulheres também podem ser muito sensíveis às demandas dos filhos.

– Muitas vezes, o pai, até por estar distante, nega coisas que as mães acabam concedendo. Isso pode predispor a conflitos desnecessários – explica o consultor financeiro Ricardo Melo.

Melo e a consultora financeira Evanilda Rocha citam a velha máxima de que as mulheres seriam mais suscetíveis aos apelos do consumo.

– Esse comportamento é bastante forte. As mulheres se sentem tão sobrecarregadas que compram para aliviar o estresse – diz Evanilda.

Embora elas venham ganhando espaço como chefes de família, conforme dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), a velha ideia de que o homem é a referência da casa ainda pesa sobre o planejamento financeiro.

– Muitas esposas ficam constrangidas de ganhar mais do que o marido, e, por isso, o autorizam a administrar o dinheiro – destaca a coach Heloísa Capelas.

Em alguns casos, essa escolha pode amenizar o clima entre o casal – mas, ao mesmo tempo, desempodera a mulher no controle das finanças.

# SEM QUE O DINHEIRO OS SEPRE

Para você e seu par, equilibrar as contas parece uma missão impossível? Confira dicas para preservar as finanças e o relacionamento do casal:

### • PRATIQUEM O AUTOCONHECIMENTO

Entender o próprio perfil financeiro (como se gasta, no que, por quais razões) é o primeiro passo para rever maus hábitos e harmonizar a relação com o parceiro. E também permite identificar comportamentos que, se já fizeram sentido algum dia, hoje causam dor de cabeça.

### • CONVERSEM SOBRE AS FINANÇAS

A dica é óbvia, mas como o assunto finanças ainda é tabu, vale reforçá-la. A consultora financeira Evanilda Rocha lembra que cada um deve compartilhar seus números (quanto ganha, quanto gasta, quanto deve), objetivos e prioridades com carinho e respeito:

– O casal que tem um bom diálogo, quando se desorganiza financeiramente, tem grandes chances de se recuperar rápido porque sabe colocar as cartas na mesa sem agredir.

### • ENCAREM-SE COMO UM CASAL

Tanto quanto conciliar os interesses de cada um, é preciso definir o projeto da dupla. No

que o casal quer investir? Qual o patrimônio que deseja acumular? O que vocês sonham e almejam para a relação?

### • ATRIBUAM RESPONSABILIDADES

Qualquer equipe funciona melhor quando seus membros têm funções específicas. Com base na renda de cada um, o casal deve determinar quem paga o que – até para evitar cobranças e discussões posteriores.

### • TRACEM UM PLANEJAMENTO

Colocar as contas no papel é, sim, importantíssimo para mantê-las em equilíbrio. O planejamento deve estabelecer prioridades para os investimentos e também projetar metas a curto, médio e longo prazo. Acompanhá-lo mês a mês mantém o foco do casal em seus objetivos e facilita ajustes quando necessário.

### • MANTENHAM A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Reservar uma parte do orçamento para gastos individuais evita frustrações e reduz em muito as chances de conli-

to. Normalmente, os casais se desentendem porque não têm claro o quanto cada um é livre para gastar sem dar satisfações ao outro.

– A independência financeira faz muito bem para a autoestima de todo mundo, e não impede que cada um faça a sua parte – afirma Heloísa.

Quem é dona de casa ou não trabalha no momento deve combinar com o parceiro a sua participação nas finanças e um limite para gastar como quiser. – Este é um dinheiro sobre o qual a mulher não deve satisfações, porque, afinal, ela faz parte do projeto familiar – pondera Melo.

### • EVITEM A CONTA CONJUNTA, MAS COOPEREM E SEJAM TRANSPARENTES

Segundo os especialistas, a conta conjunta pode confundir os limites individuais e abrir margem para discussões. O ideal é que cada um mantenha sua própria conta e ambos planejem suas finanças em conjunto. – Assim, poderão até fazer surpresas, comprando presentes sem o outro ficar sabendo, por exemplo – sugere Evanilda.